

---

# Lilith: Mitos e Verdades

Por Felipe Moura (Sha'ul Bensiyon)

---

## INTRODUÇÃO

Poucas figuras da mitologia judaica despertam tanto interesse e curiosidade quanto a de Lilith, tida por alguns como a primeira esposa de Adam haRishon, isto é, do primeiro homem, e por outros como uma espécie de um demônio feminino, ou até mesmo a esposa do diabo. Para outros ainda, uma combinação dessas duas coisas.

Mas, em meio a tantas alegações, qual a verdade sobre essa figura? De onde surgiu? O que diz a Bíblia Hebraica sobre ela?

E o que sabemos acerca dela a partir das fontes judaicas? Como o pensamento judaico acerca dela se desenvolveu ao longo da história.

E, por fim, existem fontes não-judaicas? Caso afirmativo, o que elas dizem e revelam sobre a origem dessa mitologia?

Este artigo se propõe a investigar o tema, dando uma resposta definitiva para a questão. Para isso, é preciso dividi-lo em partes, de modo que possa ser explorado com bastante detalhe.

Recomendo ao leitor que somente se debruce sobre este material com o tempo adequado para que possa realmente se dedicar à leitura, pois há muita informação relevante, que precisa ser investigada cuidadosamente.

Independente de concordar ou não com as conclusões do autor, estou certo de que se assim proceder certamente apreciará a leitura e cuidadosa observação das principais fontes acerca deste tema.

---

# Parte I

# Etimologia e Bíblia

---

## ETIMOLOGIA

A primeira coisa a fazer é observar a etimologia do substantivo Lilith, no hebraico לילית.

O sufixo ית no hebraico é uma das maneiras de estabelecer forma feminina. Por exemplo, temos o nome Yehudá (יהודה) - traduzido como Judá, cujo correspondente feminino é Yehudit (יהודית).

Já o radical do substantivo Lilith é ליל, que significa literalmente noite ou noturno. É a base da palavra layla (لايلة), a forma mais conhecida para a palavra noite.

Sendo assim, Lilith significa literalmente ‘noturna’. Essa é a única informação que podemos obter a partir da etimologia.

Quanto ao significado, os dicionários e concordâncias divergem. Por exemplo, o Brown-Driver-Briggs afirma que o termo se refere a um demônio feminino noturno, importado da mitologia babilônia.

Já a Concordância Strong afirma que se refere a uma coruja-das-torres, cujo nome científico é *Tyto alba*, uma espécie de coruja muito comum no Oriente Médio.

---

## NA BÍBLIA HEBRAICA

A única referência que encontramos na Bíblia Hebraica a Lilith aparece em Yeshayahu (Isaías), na passagem abaixo:

“E as feras do deserto se encontrarão com hienas; e o sátiro clamará ao seu companheiro; e Lilith pousará ali, e achará lugar de repouso para si. Ali fará a coruja o seu ninho, e porá os seus ovos, e aninhará os seus filhotes, e os recolherá debaixo da sua sombra; também ali se ajuntarão os abutres, cada fêmea com o seu companheiro.” (Yeshayahu/Isaías 34:14,15)

Afinal, a passagem acima se refere a um demônio ou a uma coruja-das-torres?

Primeiramente, é importante contextualizar a obra. O trecho faz parte do que chamamos de Proto-Isaías, que corresponde aos capítulos de 1 a 39 do livro de Yeshayahu (Isaías), e que é de origem pré-exílica.

Nos tempos em que foi escrito, já existia influência da cultura babilônia em no Reino de Yehudá (Judá), pois a Babilônia já era reino poderoso. Porém, essa influência era consideravelmente menor do que, por exemplo, nas obras exílicas ou pós-exílicas. Sendo assim, torna-se menos provável a hipótese de uma influência da demonologia babilônia neste ponto.

Em segundo lugar, analisando a passagem propriamente dita, temos a menção a quatro outros animais: hiena, sátiro, coruja e abutre.

Desses animais, o sátiro (hebraico sa`ir - שָׁעִיר) é o único que pode associado a demônios ou falsas divindades. No entanto, na maioria das vezes em que aparece nas Escrituras, refere-se exclusivamente a um bode. Por exemplo:

“Então tomaram a túnica de Yossêf, e mataram um cabrito [שָׁעִיר - se`ir], e tingiram a túnica no sangue.” (Bereshit/Gênesis 37:31)

“E porá a sua mão sobre a cabeça do bode (ha'sa`ir - הַשָּׁעִיר), e o degolará no lugar onde se degola o holocausto, perante a face do ETERNO; expiação do pecado é.” (Wayiqrá/Levítico 4:24)

Das outras 58 instâncias em que sayir aparece, uma única parece se referir a demônios ou falsas divindades:

"E ele constituiu para si sacerdotes, para os altos, para os sátiros (וְלִשְׁעִירִים - welasse`irim), e para os bezerros, que fizera.” (Divrê haYamim Bêt/2 Crônicas 11:15)

---

Ou seja, apenas 1,72% das menções faz alusão a divindades. As outras 98,28% das instâncias se referem exclusivamente a bodes (ou cabritos).

Além disso, essa não é a única menção de Proto-Isaías ao sa`ir. Observe:

“Mas as feras do deserto repousarão ali, e as suas casas se encherão de horríveis animais; e ali habitarão os avestruzes, e os sátiros [ישעירים - use`irim] pularão ali. E os animais selvagens das ilhas uivarão em suas casas vazias, como também os chacais nos seus palácios de prazer; pois bem perto já vem chegando o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.” (Yeshayahu/Isaías 13:21,22)

Claramente em Is. 13, o sátiro é apenas uma referência a bodes ou cabritos, já que todo o contexto fala de animais, não de demônios.

Semelhantemente, a passagem de Is. 34 se refere a cidades que ficarão desoladas. Ao serem desoladas e ficarem desertas, servirão de habitação para animais selvagens.

Não existe, nesse texto, qualquer tipo de referência a demônios que possa fazer sentido dentro do contexto.

### **Conclusão da Análise Bíblica**

Em suma, temos o seguinte cenário para nos ajudar a entender essa menção a Lilith nas Escrituras:

- Citada juntamente com mais 3 animais;
- A única outra palavra que poderia se referir a um demônio, sátiro, na realidade 98,28% das vezes se refere apenas a um bode/cabrito;
- Proto-Isaías alude ao sátiro como um bode/cabrito noutra trecho;
- O texto é pré-exílico, e portanto anterior à maior influência da demonologia babilônia sobre o povo judeu;
- O contexto não parece fazer qualquer referência a demônios;
- Pelo contrário, o contexto se refere a animais selvagens preenchendo cidades desoladas.

Olhando para todos os fatos, é possível afirmar sem qualquer sombra que o termo lilith no texto do profeta Yeshayahu (Isaías) se refere a uma coruja-das-torres, não um nome próprio de demônios.

Seria preciso muita vontade de querer enxergar demônios nesse trecho para poder atribuir essa citação de Lilith a tal coisa. Tal coisa exigiria sacrificar o contexto, bem como provavelmente cometer um anacronismo.

---

Em outras palavras, não existe nenhuma referência na Bíblia Hebraica ao demônio feminino da mitologia babilônia que posteriormente tornou-se comum no folclore judaico.

---

# Parte II

# Origem da Mitologia

---

## ORIGEM DA MITOLOGIA

Como é muito bem apontado pelo Brown-Driver-Briggs, a origem da mitologia de um demônio feminino denominado Lilith é tardia. Mais especificamente, pós-exílica.

Embora esteja presente na demologia assíria e babilônia, a referência mais antiga está na mitologia suméria antiga.

### *O Poema Lilitu*

A primeira menção de Lilith na história está no poema sumério denominado *Lilitu*, que data de cerca de 3 mil anos a.e.c.

Abaixo, uma transcrição dos principais trechos do poema:

“Antes das estrelas nascerem  
Antes dos povos construírem grandes cidades  
A grande montanha do Paraíso se abalou  
E sangrou sangue de fogo  
Quando deu à luz a Lilith

E a terra em volta queimou  
Muitos animais e pessoas morreram  
Quando Lilith abriu seus olhos  
Lilith viu as cinzas de seu nascimento  
E chorou lágrimas como a chuva

As lágrimas de Lilith se tornaram rios e córregos  
Flores cresciam onde Lilith caminhava  
Árvores cresciam onde Lilith se sentava  
As cinzas se tornaram solo fértil  
E um pomar se tornou a casa de Lilith.

No pomar de Lilith havia muitos animais  
Pessoas vinham viver no Paraíso  
Lilith lhes dava grãos e ensinava a colher  
Lilith fazia pão e cerveja  
O povo se alegrava, comia e bebiba

Um dia um grande príncipe veio da terra de Atlen  
Ele espiou Lilith e a cortejou

---

Mas Lilith o desprezou e o rejeitou...”

Nesse ponto, Lilith passa boa parte do poema fugindo do príncipe, e o príncipe caçando os animais que eram amigos de Lilith. Lilith é capaz de se transformar em um grande pássaro para escapar. Para dissuadir o príncipe, Lilith tem relações com vários animais, dando origem a filhos monstruosos. Por exemplo, lemos:

“Ela copulou com uma serpente  
Lilith deu à luz rapidamente  
Seu filho não era como os outros

O filho tinha seis braços  
O filho tinha o rabo de uma serpente  
O filho era muito forte  
Lilith chamou o filho de Marilito  
Marilito atacou o grande príncipe.”

Em um dado ponto, Lilith prepara um banquete em seu templo, e o príncipe vem disfarçado. Lilith, mesmo sabendo que era ele, ela o recebe e o faz se sentar ao lado de um homem.

Sem que o príncipe perceba, Lilith o faz casar-se com o homem, e o príncipe fica indignado. Lilith diz que fez isso para que ele nunca se casasse com ela. Os dois lutam por muito tempo, mas Lilith sempre se transforma num grande pássaro e foge.

Desesperado, o príncipe confessa o amor dele por Lilith, e diz que jamais desistirá dela. O príncipe então se prepara para cometer suicídio. E o poema se conclui da seguinte maneira:

“Finalmente Lilith se cansou desse jogo  
Ela sentiu pena do grande príncipe

“Eu te concederei um beijo,” declarou Lilith  
Desesperado, o grande príncipe aceitou  
No momento em que o beijo do grande príncipe foi dado  
Seu corpo foi inundado de vida e então de morte  
Tão grande foi o prazer de um beijo que ele morreu.

Lilith pranteou pelo grande príncipe  
Mas o príncipe permaneceu morto  
Entristecida, Lilith sabia que jamais poderia amar  
Nenhum homem mortal poderia provar seu beijo e viver  
Suas lágrimas traziam vida, mas seu beijo trazia morte.”

---

Como se pode perceber, Lilith na mitologia suméria era uma espécie de semi-divindade que teria se originado de uma montanha que jorrava “sangue de fogo”, isto é, uma provável alusão a um vulcão.

Lilith carregaria uma maldição: Ao mesmo tempo em que causava vida, também causava morte.

Muito provavelmente, o mito estava originalmente associado ao fato de que os vulcões eram percebidos como fonte de vida, por prover calor e solo fértil, mas ao mesmo tempo ameaçadores e causadores de morte, em virtude de suas erupções.

A mitologia certamente ganhou força no imaginário masculino, por tratar do tema de um homem condenado a sofrer por conta de um amor proibido, que o levaria à destruição.

---

## EXORCISMOS SUMÉRIOS

Em exorcismos sumérios também muito antigos, encontramos referências a Lilith, associando sua presença a enfermidades.

Por exemplo, um deles diz:

“Namtar, Asakku, Samana,  
Espírito mau, Alú mau, espectro mau,  
Gallú mau, deus mau, Rabissu mau,  
Lamastu Labasu Abbazu,  
Lilú, Lilitu, serva de Lilitu,  
Namtar mau, Asakku maligno, doença maligna,  
trabalhos maus, sujeira, afecção de pele.  
(...) febre, icterícia, má cara, língua má,  
saíam de sua casa.”

Sobre isso o psicólogo analítico e especialista em mitologia antiga Roberto Sicuteri afirma:

“Nos versos 31 - 36 são relacionados todos os maiores espíritos malignos — os utukkâ limnutu — entre os quais Lilú e Lilitu, que sem dúvida são referentes à Lilith. O vocábulo "serva de Lilitu", segundo nos parece, queria provavelmente indicar a prostituta, a meretriz, ou genericamente a mulher que pudesse, de alguma maneira, estar com indícios de malignidade demoníaca.” (Lilith - A Lua Negra)

Isso revela que, desde os primórdios, Lilith estava associada a enfermidades que afligiam os homens, provavelmente atribuídas à sexualidade, ou talvez até a doenças sexualmente transmissíveis.

---

## NO ÉPICO DE GILGAMESH

O Épico de Gilgamesh, datado de cerca de 2.100 a.e.c., é um pouco posterior ao poema supracitado, mas também contém algumas poucas referências a Lilith. Abaixo, um exemplo:

“Gilgamesh feriu a serpente que não podia ser encantada. O pássaro Anzu fugiu com seus filhotes para as montanhas. E Lilith destruiu sua casa e fugiu para lugares selvagens e inabitados.” (Épico de Gilgamesh - Tábua 12 - Inana, Gilgamesh e a Árvore Hulupu)

## NA MITOLOGIA BABILÔNIA POSTERIOR

Sobre demais menções, na mitologia babilônia, o especialista em mitologia judaica Dr. Siegmund Hurwitz escreveu:

“Lilitu, também, é descrita num texto babilônio como uma prostituta do templo de Ishtar. Essa característica particular já era encontrada nos textos sumérios mais antigos, nos quais é dito que Inana - que corresponde à Ishtar babilônia - enviou a bela, sedutora e solteira prostituta Lilitu para as ruas e campos para desencaminhar os homens.” (Lilith - The First Eve: Historical and Psychological Aspects of the Dark Feminine)

Muito provavelmente, o folclórico aspecto do amor impossível e fatal descrito no poema *Lilitu* inspirou o imaginário popular acerca de Lilith.

Assim, Lilith passaria a ser vista como o arquétipo da enganadora, uma espécie de demônio feminino que teria por objetivo causar a queda dos homens.

É justamente esse aspecto que posteriormente viria a influenciar o Judaísmo, transformando-a em uma figura de maior importância.

---

# **Parte III**

# **Desenvolvimento no**

# **Judaísmo**

---

## LILITH NO JUDAÍSMO

Após ter importado a figura da mitologia babilônia, o Judaísmo a desenvolveu gradualmente, e ela passou a tomar conceitos próprios.

Esse desenvolvimento pode ser dividido em dois períodos básicos: O primeiro período vai desde a época pós-exílica até o desenvolvimento do Talmud Bavli, o chamado Talmude Babilônio, no início do século 6 d.e.c..

Nesse primeiro período, a figura de Lilith mudou muito pouco, permanecendo como apenas uma dentre as muitas classes de demônios importadas da demonologia babilônia.

Foi no segundo período, que vai desde a época pós-talmúdica até o início do século 13 d.e.c. que a mitologia de Lilith mais floresceu, e que ela passou a ganhar gradativamente bastante destaque.

Esse desenvolvimento será observado a partir de fontes históricas, que aqui serão apresentadas com os respectivos comentários que se façam pertinentes à investigação proposta.

---

## DO PERÍODO PÓS-EXÍLICO AO TALMÚDICO

Na época do Segundo Templo, o Judaísmo já havia sido infestado pela demonologia babilônia e suas superstições. A essa época, floresceram rituais de exorcismo, amuletos e orações especiais criadas para as mais diversas categorias de demônios.

Nos manuscritos do Mar Morto, num fragmento datado do século 1 a.e.c. que é parte dos salmos escritos contra espíritos malignos, encontramos o seguinte:

“E eu, o Instrutor, proclamo Seu glorioso esplendor para assitar e aterrorizar todos os espíritos dos anjos destruidores, espíritos dos bastardos, demônios, lilith, uivadores, e [habitantes do deserto...] cuja súbita queda desavisada sobre os homens os desvia de um espírito de entendimento e faz seus corações e seus [...] desolados durante o presente domínio da maldade e o temo predeterminado das humilhações dos filhos da lu[z], pela culpa dos séculos [daqueles] feridos pela iniquidade - não para destruição eterna, [m]as para uma era de humilhação e transgressão [...]” (4Q510 - Frag. 1)

Embora algumas traduções tragam Lilith, em letras maiúsculas, é importante ressaltar que isso é feito a critério do tradutor, haja vista que o hebraico antigo não possui tais recursos.

Pelo que se observa aqui, lilith é tida como uma classe de demônios. Provavelmente, de demônios femininos que desencaminhariam os homens. Não há nenhum tipo de papel ou posição de destaque a ela atribuída.

Semelhantemente, o mesmo ocorre à época do Talmud Bavli, onde encontramos as seguintes referências:

“Rab. Yehudá citando Shemu’el decretou: Se um aborto tivesse a aparência de Lilith, sua mãe estaria impura por razão do nascimento, pois é uma criança, mas tem asas. E assim foi também ensinado: R. Yossi disse: Uma vez aconteceu em Shimoni que uma mulher abortou a aparência de Lilith, e quando o caso veio para uma decisão perante os sábios eles decretaram que era uma criança mas também tinha asas.” (b. Nidá 24b)

“Rabá disse: Eu vi como Hormin filho de Lilith estava correndo no parapeito da muralha de Mahuza, e um cavaleiro, galopando abaixo em um cavalo não pôde resisti-lo.” (b. Bava Batra 73a)

“R. Hanina disse: Alguém não deve dormir sozinho numa casa, e quem quer que durma numa casa sozinho é tomado por Lilith.” (b. Shabat 151b)

---

“Na Baraitá é ensinado: O cabelo dela cresce longo como Lilith, ela se senta ao urinar como uma fera, e serve como apoio para seu marido.” (b. `Eruvin 100b)

Novamente, não se sabe dizer se Lilith é tida como um nome próprio ou uma classe de demônios. Provavelmente trata-se do segundo caso, considerando que nada é dito sobre ela enquanto personagem.

O que se observa é que as seguintes características são atribuídas a essa classe de demônios femininos:

- Seu aspecto é descrito como tendo cabelos compridos e asas.
- Sedutoras, provavelmente a elas eram atribuídas as poluições noturnas e sonhos eróticos dos homens. A questão da poluição noturna era delicada, pois poderia inadvertidamente colocar um homem em situação de impureza cerimonial, impedindo-o assim de tomar parte em dados ritos, especialmente aqueles que se referiam ao Templo.
- A ela eram atribuídos os defeitos físicos de alguns fetos ou bebês recém-nascidos.

Como se pode perceber, tais figuras eram objeto de algumas superstições, mas não pareciam ter qualquer papel muito fundamental na teologia judaica.

---

## UMA PIADA MAL COMPREENDIDA

Curiosamente, a visão acerca de Lilith pode ter sofrido sua mudança mais dramática a partir de um texto de humor. Mais especificamente, numa sátira escrita entre os séculos 8 e 10 d.e.c., na Idade Média

Teria essa sátira formado a visão moderna sobre Lilith? Ou seria ela apenas um reflexo de um folclore popular já existente, mas não documentado textualmente?

Seja como for, a primeira referência a Lilith da forma como ela é conhecida atualmente aparece, como dito, num texto satírico.

Trata-se da obra pseudo-epígrafa denominada “O Alfabeto de Ben Sira”, que faz referências bastante jocosas e indelicadas a temas polêmicos, chegando a falar até mesmo de flatulência!

Curiosamente, mesmo as referências mais modernas modernas sobre Lilith ser a primeira esposa de Adão citam o Alfabeto de Ben Sira como fonte! Ou seja, não é de todo impossível que o conceito realmente tenha se originado numa piada. Aparentemente, nem todos levaram a questão na brincadeira.

Abaixo, uma tradução na íntegra do trecho que fala sobre Lilith:

“Enquanto Deus criava Adão, que estava sozinho, Ele disse: ‘Não é bom que o homem esteja sozinho’ (Gn. 2:18). Ele também criou uma mulher, da terra, como Ele criara o próprio Adão, e a chamou Lilith.

Adão e Lilith imediatamente começaram a brigar. Ela disse ‘Eu não deitarei por baixo,’ e ele disse, ‘Eu não deitarei debaixo de ti, mas somente por cima. Pois tu só és adequada para a posição de baixo, uma vez que eu devo ser o superior.’

Lilith respondeu: ‘Somos iguais, uma vez que fomos ambos criados da terra.’ Mas eles não davam ouvidos um ao outro. Quando Lilith viu isso, ela pronunciou o Nome Inefável e voou para o ar. Adão se manteve em em oração perante o Seu Criador: ‘Soberano do universo!’, disse ele, ‘a mulher que me deste fugiu.’

Imediatamente, o Sagrado, bendito seja Ele, enviou esses três anjos para trazê-la de volta.

Disse o Sagrado a Adão: ‘Se ela concordar em voltar, o que foi feito é bom. Caso contrário, ela deve permitir que cem de seus filhos morram todo dia.’ Os anjos deixaram Deus e perseguiram Lilith, de quem se apoderaram no meio do mar, nas águas poderosas nas quais os egípcios estavam destinados a se afogar. Eles lhe

---

disseram as palavras de Deus, mas ela não quis retornar. Os anjos disseram: ‘Nós te afogaremos no mar.’

‘Deixai-me!’, disse ela. ‘Eu fui criada somente para causar enfermidade às crianças. Se a criança for macho, eu terei domínio sobre ele por oito dias depois de seu nascimento, e se for fêmea, por vinte dias.’

‘Quando os anjos ouviram as palavras de Lilith, eles insistiram que ela voltasse. Mas ela jurou a eles pelo nome do Deus vivo e eterno: ‘Sempre que vir a vós ou vossos nomes ou vossas formas num amuleto, não terei poder sobre aquela criança.’ Ela também concordou que cem de seus filhos morressem todo dia. Dessa forma, todo dia cem demônios perecem, e pela mesma razão, escrevemos os nomes dos anjos nos amuletos de crianças pequenas. Quando Lilith vê os seus nomes, ela se lembra de seu voto e a criança se recupera.’” (Lilith - O Alfabeto de Ben Sira)

Antes que o leitor pense que o texto é extremamente bizarro, machista e absurdo, lembre-se que ele foi concebido para ser um texto satírico de humor, não um tratado teológico.

A premissa do Alfabeto de Ben Sira é simples de entender: Ele toma por base a diferença dos relatos da Criação em Bereshit, capítulos 1 e 2, para tentar afirmar que a criação da mulher no capítulo 1 refere-se a outra personagem, que não Hawá (Eva).

Há inúmeros problemas com essa hipótese. Embora este estudo não se proponha a ser uma análise detalhada das diferenças entre os capítulos 1 e 2, cito apenas algumas a título de curiosidade:

- Tanto em Gn. 1 quanto em Gn. 2, toda a criação é retratada de forma diferente. Por que apenas a mulher seria outra?
- Por que o homem seria o mesmo e a mulher outra?
- Por que não é dito com clareza que se trata de outra mulher em Gn. 2?
- Por que a Bíblia Hebraica se calaria sobre o destino da primeira mulher?
- Por que nada encontramos na Bíblia Hebraica sobre ela?
- Por que as fontes judaicas só aparecem justamente após o exílio babilônio?
- Por que, ainda assim, nenhuma literatura da época do Segundo Templo, nem mesmo o Talmud fale sobre Adam ter uma segunda esposa?

Tais perguntas já são suficientes para descartar tal hipótese como absurda e descabida, mesmo se o texto não fosse satírico. Quanto mais considerando que se trata de um texto de humor!

---

## LILITH NA IDADE MÉDIA

Totalmente alheio à ideia jocosa de Lilith ser a suposta primeira esposa de Adam, os irmãos Jacob e Isaac Hacoen, dois autores cabalistas já do final do século 13 a.e.c., trazem uma outra solução: Lilith seria esposa de Samael, que na literatura judaica era identificado como o anjo da morte e opositor de Israel.

“Em resposta à sua pergunta sobre Lilith, explicarei a essência do assunto. Acerca desse ponto há uma tradição recebida dos antigos sábios que fizeram uso do Conhecimento Secreto dos Palácios Menores, que é a manipulação de demônios e uma escada através da qual se sobe aos níveis proféticos.

Nessa tradição, é esclarecido que Samael e Lilith nasceram como um, semelhantes em forma a Adam e Hawá, que também nasceram como um, refletindo o que está acima. Esse é o relato de Lilith que foi recebido.” (Tratado da Emanação Esquerda 6:19)

De toda forma, essa já é uma grande evolução sobre o conceito original, que parecia trazê-la como uma classe de demônios femininos de importância reduzida.

Poucas décadas depois, o Zohar traria as descrições mais completas que se tem de Lilith, fazendo uso de toda a mitologia que se desenvolveu ao longo dos séculos.

“Depois que a iluminação da primeira luz foi ocultada, uma casca foi criada de seu cerne, e essa casca se espalhou e produziu outra casca... o Sagrado, bendito seja Ele, a tomou... e a trouxe para baixo quando Ele criou Adam, de modo a regular este mundo.

Quando ela viu Hawá, que estava ligada às costas de Adam, e cuja beleza era como a dos mundos superiores, e quando ela viu sua imagem perfeita, voou de lá e desejou, como no começo, se unir às ‘pequenas faces.’ Os guardiões dos portões celestiais não permitiram que ela se aproximasse. O Sagrado, bendito seja Ele, a repreendeu e enviou pras profundezas do mar e lá ela habitou até que Adam e sua esposa pecassem.

Então o Sagrado, bendito seja Ele, a tirou das profundezas do mar, e ela governa sobre todas as crianças - as “pequenas faces” da humanidade - que merecem ser punidas por causa dos pecados dos seus pais.” (The Wisdom of the Zohar - 540-541)

Nesta primeira citação, o Zohar parece fazer uso das duas ideias do folclore popular: A de que Lilith seja a primeira esposa de Adam (Adão), e a de que ela seja esposa de Samael.

---

Para harmonizar as duas ideias, o autor do Zohar a coloca como um espírito feminino invejoso, que cobiçou o homem e odiou a mulher, e por isso tenta destruir os filhos dos homens.

Observe, contudo, que o Zohar discorda da ideia de que Lilith tenha sido a mulher criada em Gn. 1 para ser a primeira esposa de Adam, embora a traga como mãe de demônios que ela teria gerado com Adam, e que seriam parcialmente homens e parcialmente divinos.

Vale ressaltar que a ideia de seres semi-divinos, embora inexistente nas Escrituras e até por ela combatida, era bastante comum na mitologia do Oriente Médio antigo.

É importante ressaltar ainda, como observação à parte, que na opinião do autor deste estudo, o Zohar contradiz as Escrituras, ao afirmar que crianças mereçam ser punidas pelo pecado dos pais, pois é dito:

“A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.” (Ez. 18:20)

De todo modo, Lilith parece estar associada às desgraças ocorridas quando crianças nascem.

“A fêmea de Samael é chamada de ‘serpente’, ‘uma esposa de prostituição’, ‘o fim de toda carne’, ‘o fim dos dias.’ Dois espíritos malignos qligados um ao outro... Ela se veste com adornos como uma prostituta abominável e permanece nos cantos das ruas e estradas para atrair os homens. Quando um tolo se aproxima dela, ela o abraça e o beija, e mistura seu mosto com veneno de serpente. Uma vez que ele bebeu, ele se desvia na direção dela. Quando ela vê que ele se desviou para ela do caminho da verdade, ela remove todo adorno que tinha colocado em razão do tolo.” (The Wisdom of the Zohar - Volume I - 538-539)

Aqui, observa-se a antiga tradição de Lilith como um espírito feminino enganador.

A novidade está no fato de Lilith ser associada à própria serpente no Éden, o que a coloca em papel de extremo destaque na criação.

Provavelmente, a razão disso é porque se Lilith é de fato tão importante, seria estranho que ela não aparecesse nas Escrituras. Como ela não é citada nominalmente, a solução foi associá-la à serpente, embora o Judaísmo antigo visse a serpente como metáfora para a inclinação ao mal.

---

“Vinde ver. Da profundeza do grande abismo, acima, veio uma fêmea, o espírito de todos os espíritos, e já explicamos que o nome dela era Lilith. E no princípio ela existia com o homem... Subsequentemente, o Sagrado, bendito seja Ele, dividiu Adam, e preparou sua fêmea...

Quando Lilith viu isso voou, e agora está nas cidades do mar, e ainda tem a intenção de ferir a humanidade. Quando o Sagrado, bendito seja Ele, destruir a Roma iníqua, e ela se tornar desolada, Ele levantará Lilith e a colocará em suas ruínas, e se tornará desolada para sempre. Esse é o sentido de ‘Lilith lá repousará, e encontrará seu lugar de repouso.’ (Is. 34:14)” (*ibid* 539-540)

O Zohar faz referência a uma mitologia antiga de que existissem cidades nas profundezas do mar, habitadas por outros seres. Nelas, Lilith seria uma espécie de rainha.

Aqui, o Zohar oferece uma leitura figurativa para Is. 34:14. Evidentemente, não se trata de uma interpretação do texto, mas sim uma liberalidade homilética, por assim dizer. O problema é que muitos tomam tal leitura como uma interpretação, o que distorce o texto bíblico.

“Depois que a serpente se deitou com Hawá e lançou toda a sua sujeira sobre ela, ela concebeu Qayin. Daqui em todas as gerações, os malignos do mundo tiram sua origem, e a geração de todos os demônios e espíritos aos quais eles devem sua existência com todas as suas características. Portanto os espíritos e demônios são metade como os humanos abaixo e metade como os anjos acima. Semelhantemente, quando os outros espíritos foram procriados por Adam, eles também eram dessa natureza, metade vindo de baixo e metade vindo de cima...

Eles todos vão para Lilith primeiro e elas os redireciona. Ela sai no mundo em busca de bebês, e quando vê bebês humanos ela se liga a eles, buscando matá-los, e absorver os espíritos desses bebês humanos... E por essa razão a Torá adverte as pessoas: “Santificai-vos e sede santos.” (Lv. 20:7). E é verdade que se um homem é santo durante o ato sexual ele não precisa temê-la, pois então o Sagrado, bendito seja Ele, convocará os três santos anjos que mencionamos, e eles protegerão a criança e ela não poderá feri-la.” (*ibid* 542-543)

Novamente, surge a ideia de Lilith como sendo uma ameaça a bebês. Como visto, isto surgiu de uma interpretação acerca de crianças nascidas defeituosas. Nos tempos antigos, isso era visto como influência de forças espirituais negativas.

O Zohar oferece a interpretação de que uma criança só está livre de ameaças se a relação sexual for lícita. Evidentemente, isso não tem fundamento científico, haja vista que bebês podem morrer ou serem portadores de alguma enfermidade mesmo sendo filhos de casais casados, monogâmicos e íntegros.

---

## RESUMO DO DESENVOLVIMENTO

Como se pode perceber, Lilith começa apenas como referência a uma classe de demônios femininos.

Posteriormente, a figura vai ganhando importância, passando a incorporar várias referências negativas femininas, e assim se tornou gradualmente a principal figura feminina negativa na demonologia judaica.

De um demônio comum, herdado da mitologia babilônia, passou ao status primeiro de mulher de Adam (Adão), depois de Samael, o anjo da morte.

A visão da Idade Média, construída por volta do século 13, é a que perdura até hoje dentre aqueles que acreditam na existência desse ser originário da mitologia suméria.

---

# Parte IV

## Conclusão e Bibliografia

---

## CONCLUSÃO

É nítido que o demônio feminino denominado Lilith é inexistente na Bíblia Hebraica. A única referência ao termo *lilith*, no profeta Yeshayahu (Isaías), se referindo a uma espécie de coruja nativa no Oriente Médio.

Mesmo dentro da demonologia, o termo Lilith não significou sempre a mesma coisa, apresentando desenvolvimento com o passar do tempo.

Lilith se origina na Mitologia Suméria, associada à ambiguidade da mulher nos tempos antigos. Fonte, ao mesmo tempo, de vida e de morte.

Em outras palavras, Lilith desde sua origem mitológica esteve associada às moléstias que eram vistas como sendo causadas a partir de relacionamentos sexuais.

A partir dessa visão, ainda na mitologia babilônia Lilith se torna uma prostituta enviada a serviço de Inana (Ishtar), para tentar os homens. É dessa mitologia que deriva o pensamento judaico.

No Judaísmo pós-exílico, que se tornou supersticioso quanto a demônios e afins, Lilith aparece justamente como uma classe de demônios femininos sedutores, que desviam homens e causam defeitos em bebês.

Muito provavelmente, foi associada à questão dos sonhos eróticos e da consequente poluição noturna e de toda a preocupação com a impureza cerimonial causada nos homens mesmo contra sua vontade consciente.

Na Idade Média, Lilith passa a ser ter maior destaque. Torna-se a primeira mulher de Adam (Adão) e, posteriormente, a mulher de Samael, mantendo seus laços com a mitologia babilônia, tendo como principal função seduzir os homens.

Ao contrário, todavia, da mitologia babilônia, na mitologia judaica da Idade Média, é o ódio e a inveja de Lilith que a levam a tais atitudes, e ela se vinga da humanidade afligindo suas crianças.

A mitologia de Lilith revela o medo por trás da população de que bebês nascidos defeitosos ou enfermos pudessem estar associados com influência demoníaca. E teriam sua origem em infidelidade conjugal e outros tipos de “impurezas” cometidas pelos homens que se deixavam seduzir por ela.

Para finalizar, o autor deste estudo deixa apenas uma única passagem da Bíblia Hebraica, que mostra o quanto ela é filosoficamente incompatível com tais superstições:

---

“Eu sou YHWH, e não há nenhum outro; além de mim não há Elohim [poder espiritual]. Eu o fortalecerei, ainda que você não tenha me admitido, de forma que do nascente ao poente saibam todos que não há ninguém além de mim. Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro. Eu formo a luz e crio as trevas, promovo a paz e causo a desgraça; Eu, YHWH, faço todas essas coisas.” (Yeshayahu/Isaías 45:5-7)

---

## BIBLIOGRAFIA

BROWN, Francis; DRIVER, S. R.; BRIGGS, Charles A.; *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1906.

GEORGE, Andrew (Trad.). *The Epic of Gilgamesh*. Londres: Penguin Books, 1999.

HURWITZ, Siegmund. Gela Jacobson (Trad.). *Lilith - The First Eve: Historical and Psychological Aspects of the Dark Feminine*. Einsiedeln: Daimon Verlag, 2012.

KIENER, Ronald C. (Trad.). *The Early Kabbalah*. Nova Iorque: Paulist Press, 1986.

KRAMER, Samuel N. *From the Poetry of Sumer: Creation, Glorification, Adoration*. Berkeley: University of California Press, 1979.

MIRSKY, Mark J.; STERN, David. *Rabbinic Fantasies: Imaginative Narratives from Classical Hebrew Literature*. Filadélfia: Jewish Publication Society, 1990.

MOFFAT, Charles Alexander. *The Sumerian Legend of Lilith*. Toronto, 2012.

PATAI, Raphael. *The Hebrew Goddess*. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

SICUTERI, Roberto. Norma Telles e J. Adolpho S. Gordo (Trad.). *Lilith - A Lua Negra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

STRONG, James. *Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*. Peabody: Hendrickson Publishers, 2007.

TISHBY, Isaiah. David Goldstein (Trad.). *The Wisdom of the Zohar: An Anthology of Texts - Volume 1*. Liverpool: Liverpool University Press, 1991.

WISE, Michael; ABEGG Jr., Martin; COOK, Edward. *The Dead Sea Scrolls: A New Translation*. São Francisco: HarperCollins, 2005.

## **Gostou do artigo? Retribua!**

Faça uma doação ao nosso projeto, para que possamos produzir cada vez mais! Utilize uma das contas abaixo:

### **Itaú (Preferencialmente)**

Ag. 7062

C/C 26683-3

### **Caixa Econômica Federal (pode ser feito nas lotéricas)**

Conta Poupança: 1374.013.93399- 5

(este número já inclui conta, agência e operação)

### **Banco do Brasil (pode ser feito nos Correios)**

Ag. 3559-9

C/C 51292-3

## **Deseja imprimir este material?**

Nossos colaboradores têm acesso a uma área exclusiva no site, com os textos desbloqueados para impressão. Saiba mais neste link:

<http://monoteista.org/querocolaborar>